



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Requerimento de Informação n° 540/2023

Processo Número: **29632/2023** | Data do Protocolo: 26/09/2023 19:13:28

Autoria: **Ediane Maria**

Assinaturas Indicadas:

Ementa: **Requer ao Sr. Secretário de Política para Mulheres informação sobre ações voltadas à prevenção de violência nas universidades.**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100300036003000380030003A004300, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2023.

Nos termos do artigo 20, XVI, da Constituição do Estado, combinado com o artigo 166, do Regimento Interno da Assembleia Legislativa de São Paulo, requero que se oficie a Secretaria de Estado de Políticas para a Mulher de São Paulo, em nome de sua Excelentíssima Secretária, a Sra. Sonaira Fernandes, por razão dos acontecimentos recentes, com fortes indícios de violência de gênero e violência sexual perpetrada por estudantes em campeonato esportivo estudantil da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro, requisitando-lhe as informações a seguir:

Quais as políticas efetuadas ou os projetos em desenvolvimento elaborados pela Secretaria de Políticas para a Mulher, no que diz respeito a conscientização das pessoas no que tange a violência de gênero, cultura do estupro e demais violências e crimes cometidos contra a mulher?

Quais as políticas em curso ou as políticas realizadas no que tange a violência de gênero dentro das universidades realizadas pela Secretaria de Estado de Políticas para a Mulher?

Existe em curso algum convênio ou parceria com as Secretarias de Estado da Educação, Saúde, Segurança Pública e Justiça para o combate à violência de gênero nas escolas, nas universidades e nos demais ambientes de ensino e educação no Estado de São Paulo?

No que se refere ao ocorrido na Universidade Santo Amaro, existe alguma nota de repúdio realizada pela Secretaria de Estado de Política para a Mulher de São Paulo a fim de que situações como essa não aconteçam dentro dos ambientes de ensino no Estado de São Paulo?

Existe alguma articulação entre as Secretarias de Estado com o Governo do Estado para que as recomendações elaboradas pela CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito da violência sexual contra estudantes de ensino superior no Estado de São Paulo, instaurada em 2020, sejam atendidas? Existe acompanhamento dessas recomendações por parte da Secretaria de Estado de Políticas para a Mulher?

A Secretaria de Políticas para a Mulher tem auxiliado na criação do grupo de atuação permanente no âmbito da Secretaria de Justiça do Estado para que se discuta capacitação acerca da violência de gênero nas Unidades, conforme recomendação da CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito que apurou as denúncias de violência sexual praticada contra estudantes de





instituições de ensino superior no Estado de São Paulo em 2020?

A Secretaria de Políticas para a Mulher tem auxiliado, de alguma forma, as instituições de ensino superior a fim de estruturar procedimentos e condutas de boas práticas para se combater a violência sexual dentro das universidades do Estado de São Paulo?

A Secretaria de Políticas para a Mulher tem auxiliado no que diz respeito a implementação pelas universidades, de calendários de campanhas que integrem temas como masculinidade tóxica, assédio, violência, agressão e silenciamento das mulheres?

A Secretaria de Políticas para a Mulher tem atuado e auxiliado as instituições de ensino superior no que diz respeito a políticas de acolhimento à vítima, centrais de encaminhamento de denúncias e escuta de proteção às vítimas de violência sexual a fim de que não se permita a revitimização, além da atuação, encaminhamento e acionamento dos órgãos competentes?

A Secretaria de Políticas para a mulher tem atuado, auxiliado e fortalecido as instituições policiais para que desenvolvam políticas públicas de segurança e proteção à vida das mulheres em parceria com as universidades, para que exista policiamento comunitário a fim de se oferecer segurança às mulheres dentro desses espaços?

Solicitam-se as informações acima mencionadas para que se compreenda quais políticas públicas foram ou serão adotadas pela Secretaria de Políticas para a Mulher acerca da violência de gênero nos espaços universitários do Estado de São Paulo.

JUSTIFICATIVA

Semana passada vieram a público vídeos gravados durante campeonato esportivo de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro que registram que, em competição realizada em abril deste ano, teriam cerca de 20 estudantes do gênero masculino percorrido a quadra ocupada pela disputa dos times femininos de vôlei nus e se masturbando coletivamente - o que ficou conhecido de "punhetaço".

A divulgação do ocorrido é chocante não só pelo conteúdo, mas também por sabermos tratar-se apenas da ponta do iceberg, apenas um exemplo que felizmente veio à tona de uma extensa e profunda cultura acadêmica de machismo e violência estrutural.





A cultura do estupro tem se tornado cada vez mais comum nos espaços universitários, onde situações como a que ocorreu na Universidade Santo Amaro são banalizadas a ponto de serem naturalizadas pela sociedade. Por isso, se faz extremamente necessário lutar contra a misoginia contida em atos como o ocorrido, para que inclusive, as vítimas não sejam culpabilizadas e conseqüentemente revitimizadas. É preciso exigir educação de gênero nas universidades, campanhas educativas que visem o combate à violência contra as mulheres e contra a cultura do estupro e que se punam os estupradores para serem reeducados e retornarem a sociedade sem oferecer riscos às mulheres, ou seja, para se combater a cultura do estupro é necessário trabalho de formas preventiva e repressiva.

A Secretaria de Segurança Pública disponibiliza em seu site, as estatísticas referentes aos crimes que ocorrem no Estado de São Paulo. O que chama atenção são os números de ocorrências de crimes cometidos contra as mulheres, disponíveis no site do Governo do Estado de São Paulo.

No ambiente universitário, a situação não é menos catastrófica. Segundo pesquisa do Instituto Patrícia Galvão, entre as universitárias, 67% disseram já ter sofrido algum tipo de violência (sexual, psicológica, moral ou física) praticada por um homem no ambiente universitário, 56% já sofreram assédio sexual, 28% já sofreram violência sexual (estupro, tentativa de abuso enquanto sob efeito de álcool, ser tocada sem consentimento, ser forçada a beijar veterano), 42% já sentiram medo de sofrer violência no ambiente universitário, 36% já deixaram de fazer alguma atividade na universidade por medo de sofrer violência.

Não se pode discordar que a violência contra a mulher no Estado de São Paulo tem se tornado um tema a ser priorizado por diversos órgãos do Estado e não apenas a Secretaria de Segurança Pública, a fim de que se discutam políticas públicas neste aspecto e por esse motivo, vale destacar que em 2020, a Assembleia Legislativa de São Paulo instaurou CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito, com a finalidade de apurar as denúncias de violência sexual praticada contra estudantes de instituições de ensino superior no Estado de São Paulo.

Na Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, foram discutidos diversos pontos acerca do tema e algumas questões foram levantadas como conclusões, como por exemplo, que os professores dentro das salas de aula debatam conteúdos relacionados à violência de gênero, bullying e respeito para com colegas, professores e demais funcionários, disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/arquivoWeb/com/com6952.pdf>.

Contudo, a violência de gênero não se combate apenas com o debate, uma vez que atinge as mulheres em todos os espaços da sociedade no mundo todo e, infelizmente, não seria diferente em um ambiente de ensino. Entretanto, devemos discutir a forma com que as universidades e demais espaços de





educação tem atuado no combate a essa violência. É necessário que a Secretaria de Políticas para a Mulher do Estado promova políticas públicas para que o tema de combate a violência de gênero esteja presente de forma potente em todos os espaços.

O dia a dia do ambiente universitário tem se tornado cada vez mais problemático para as mulheres, tendo em vista as diversas ocorrências violentas dentro desses espaços, o que faz com que as mulheres tenham a sua saúde física e mental afetadas, além de terem o seu desenvolvimento intelectual e profissional inibido, inclusive, com que se afastem da vida acadêmica, e do comprometimento dos seus relacionamentos na vida social, é o que diz Wânia Pasinato, socióloga e assessora do USP Mulheres.

Dessa forma, solicitam-se as informações acima mencionadas para que se compreenda quais políticas públicas foram ou serão adotadas pela Secretaria de Políticas para a Mulher acerca da violência de gênero nos espaços universitários do Estado de São Paulo a fim de colaborar para que os espaços universitários seja cada vez mais seguro para as mulheres.

Sala das Sessões, em 2023.

Ediane Maria do Nascimento

Deputada Estadual

Ediane Maria



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3100340030003700320039003A005000

Assinado eletronicamente por **Ediane Maria** em 26/09/2023 18:55

Checksum: 71D5CAA3335F78085018141847FF2CF00A2AA2FBD7600B498C02330A45790E9F



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100340030003700320039003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.